

IDOSOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 EM MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ E A VIVÊNCIA DA INTERNAÇÃO

Maria Eduarda Vieira Soares Giron (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Jessika de Oliveira Cavalaro (Coautora), Flávia Maria Derhun (Coautora), Maria Aparecida Salci (Co-Orientadora), Lígia Carreira (Orientadora) e-mail: maduvsoares@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR

Área e sub-área do conhecimento: Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Coronavírus; Idoso; Saúde Pública

Resumo

Introdução: Em dezembro de 2019, o surgimento de um patógeno zoonótico viral, gerou um surto de uma doença sistêmica chamada Covid-19, caracterizada por sintomas respiratórios e uma alta taxa de transmissão e virulência, refletindo em complicações globais. O crescente número de casos e uma alta prevalência na hospitalização de pessoas idosas por Covid-19, nos fez indagar qual a percepção de idosos hospitalizados pela doença no estado do Paraná em relação a vivência do internamento? **Objetivo:** Conhecer a percepção de idosos sobre a vivência do internamento hospitalar pela COVID-19. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de caráter exploratório, vinculado ao projeto de pesquisa da Coorte Covid/UEM intitulada de “Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por Covid-19”, realizada pela Universidade Estadual de Maringá em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e a Duke University, Estados Unidos. Os dados para contato foram extraídos das fichas provenientes do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Influenza (SIVEP-Influenza). As entrevistas foram gravadas em dispositivo eletrônico de áudio, guiadas por um roteiro semiestruturado e transcritas. A análise dos dados ocorreu pautada no conceito desenvolvido por Kathy Charmaz e apoiado pelo software MaxQDA® 2022. **Resultados:** A percepção da hospitalização por Covid-19 trouxe sentimentos diversos assim como estratégias para enfrentamento da internação, assim como uma satisfação com o atendimento dos profissionais de saúde. **Conclusão:** O presente estudo serviu para o entendimento da vivência da internação por Covid-19.

Introdução

Em dezembro de 2019, o surgimento de um patógeno zoonótico viral, um novo Coronavírus, gerou um surto de uma doença sistêmica chamada Covid-19, caracterizada por sintomas respiratórios e uma alta taxa de transmissão e virulência, refletindo em complicações globais (SILVA *et al.*, 2021). Em resposta, a

Organização Mundial de Saúde declarou, em 30 de janeiro de 2020, que a Covid-19 constituía um Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Com os avanços nos estudos, foram elencados como sintomas mais comuns a tosse, febre, fadiga, mialgia, anosmia, disgeusia, dor de garganta, dor de cabeça, entre outras manifestações clínicas (SALIAN *et al.*, 2021). A transmissão ocorre principalmente por meio de contato com gotículas contaminadas pelo vírus expelidas através da tosse e espirro, que podem entrar em contato com as mucosas oral, nasal e ocular de um indivíduo não infectado (SHARMA, *et al.*, 2021).

Neste cenário, pessoas com 60 anos ou mais são classificadas como grupo de risco considerando os fatores fisiológicos do envelhecimento, somado à presença de comorbidades que aumentam as chances de hospitalização e óbito (ALCANTARA *et al.*, 2021; NASCIMENTO *et al.*, 2020). Com o alto número de casos, a considerar o estado do Paraná, percebeu-se uma alta prevalência na hospitalização de pessoas idosas, onde foi observado em dezembro de 2020 que a internação entre idosos foi de 51,29% entre todos hospitalizados (PARANÁ, 2020; SOUZA, *et al.*, 2021).

Considerando a alta prevalência de hospitalização pela Covid-19 de pessoas idosas, e suas repercussões para a saúde física e mental desta população questionou-se: Qual a percepção de idosos hospitalizados pela Covid-19 em municípios do estado do Paraná em relação a vivência do internamento? Neste sentido, objetivou-se na pesquisa conhecer a percepção de idosos sobre a vivência do internamento hospitalar por Covid-19.

Materiais e Métodos

Estudo qualitativo, de caráter exploratório, vinculado ao projeto de pesquisa da Coorte Covid/UEM intitulada de “Acompanhamento Longitudinal de adultos e idosos que receberam alta da internação hospitalar por Covid-19”, realizada pela Universidade Estadual de Maringá em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná e a instituição de ensino Duke University, Durham, Carolina do Norte, Estados Unidos.

Pesquisa realizada com idosos moradores do estado do Paraná, que passaram pelo internamento hospitalar em decorrência da Covid-19 no ano de 2020. Os dados para contato com os participantes foram extraídos das fichas provenientes do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Influenza (SIVEP-Influenza). As entrevistas foram realizadas entre os meses de fevereiro e junho de 2022, por telefone e gravadas em dispositivo eletrônico de áudio, guiadas por um roteiro semiestruturado e, em seguida, transcritas na íntegra pela pesquisadora.

A coleta e análise dos dados ocorreu de forma simultânea, pautada no conceito desenvolvido por Kathy Charmaz, através das etapas de codificação inicial e focalizada, e apoiado pelo software MaxQDA® 2022 como ferramenta de auxílio à organização e análise dos dados (CHARMAZ, 2009; SANTOS *et al.*, 2018).

Os entrevistados tiveram garantida a livre participação e anonimato, houve o aceite verbal no início da ligação e o encaminhamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo meio escolhido pelo paciente (correio convencional ou eletrônico). Todos os preceitos éticos foram respeitados segundo as resoluções 466/2012 e

510/16 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Participaram 28 idosos, sendo 17 homens e 11 mulheres. A idade variou entre os 60 até os 88 anos, com predomínio da faixa etária dos 60-69 anos. A vivência da internação de idosos hospitalizados por Covid-19 no Estado do Paraná foi descrita em quatro categorias: sentimentos durante a hospitalização; vivências na internação; satisfação com o serviço; e estratégias de enfrentamento durante e após internação.

A categoria “sentimentos durante a hospitalização” demonstra que durante a internação houve mudanças na rotina que trouxeram sentimentos como medo de ser intubado e morrer, angústias, nervosismos, impotência e tristeza acerca da situação. Estes foram vinculados, principalmente, à falta de conhecimento em relação a doença, às situações vividas junto à outras pessoas conhecidas que foram internadas e/ou morreram devido à Covid-19, às notícias veiculadas na mídia e ao estigma em relação à doença. Acerca disso, é necessário considerar também que, além dos sentimentos aflorados por conta da internação, o isolamento social e preocupações com possíveis perdas financeiras podem prejudicar o tratamento da doença (OLIVEIRA, *et al.*, 2021; MALTA, *et al.*, 2021). Em relação a “vivências na internação”, os sentimentos descritos acima influenciaram, visto que ao acompanhar os demais pacientes do setor tendo alguma piora e necessitando da intubação ou evoluindo para óbito foi um fator para afetar tal experiência; alguns relataram não recordar desse momento, visto que estavam sedados. Houve relatos de que a impossibilidade de receber visitas de familiares e amigos contribuiu de forma a acentuar os efeitos negativos à saúde mental. Notório que durante a pandemia houve ênfase aos cuidados com os idosos, visto que havia riscos para a gravidade da doença nos mesmos, trazendo uma maior preocupação caso se infectassem (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Ao serem questionados sobre a assistência de saúde, tivemos a categoria “satisfação com o serviço” prestado nos hospitais, o que cada participante pode relatar sua própria vivência na instituição. Diversos deles pontuam que o tratamento recebido foi humanizado e expressam o reconhecimento em relação ao bom atendimento e cuidados recebidos dos profissionais. O atendimento humanizado demonstra que a motivação dos profissionais de saúde também visa a melhoria do atendimento e conforto da pessoa assistida (ILLARIO, *et al.*, 2022).

Na categoria que trata das “estratégias de enfrentamento” demonstra que durante a internação, os idosos amenizavam os aspectos negativos e dificuldades vividos por meio da espiritualidade e a atitude positiva de ver a internação como um meio de lutar pela vida. Houve também relatos de negação acerca da doença. É de conhecimento que a espiritualidade é um fator de apoio emocional em diversas doenças, ofertando acolhimento para à pessoa em seu momento de incerteza, sendo responsável por ofertar emoções positivas e promover conforto em momentos estressantes do tratamento (FREITAS, *et al.*, 2022).

Conclusões

A vivência de idosos da internação hospitalar por Covid-19 demonstra diversos sentimentos referente ao momento, como incertezas sobre o futuro e atual situação, mas também o reconhecimento da assistência de qualidade recebida dos profissionais de saúde que realizavam o atendimento. Sendo assim, o presente estudo trouxe o entendimento sobre a vivência da internação hospitalar por Covid-19, demonstrando a necessidade de estudos e acompanhamentos futuros acerca da saúde física e mental desses idosos e a atualização de políticas públicas que atendam as novas demandas de saúde nos serviços de assistência à pessoa idosa.

Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Iniciação Científica e também, por possibilitar meu desenvolvimento no campo científico; ao grupo de pesquisadores da Coorte Covid UEM por todo o suporte na pesquisa e, por último, todos os participantes deste estudo.

Referências

- ALCANTARA, C. *et al.* Fratura de fêmur nos idosos: tempo de espera cirúrgica e desfecho da hospitalização. **Cienc Cuid Saude**. 2021; 20:e54726. ISSN online 1984-7513. DOI 10.4025. Acesso em: 10 abr. 2021.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FREITAS, L. C. *et al.* O impacto da pandemia da Covid-19 diante do isolamento social na saúde mental dos idosos: uma revisão integrativa. **CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG**, n. 27, 2022.
- ILLARIO, M. *et al.* Interactions Between EIP on AHA Reference Sites and Action Groups to Foster Digital Innovation of Health and Care in European Regions. **Clinical Interventions in Aging**, v. 17, p. 343, 2022.
- MALTA, D. C. *et al.* Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. **Saúde em debate**, v. 44, p. 177-190, 2021.
- OLIVEIRA, Vinícius Vital de. *et al.* Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021.
- PARANÁ, Secretaria de Estado de Saúde do. **Informe epidemiológico COVID-19**. dez./2020. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Coronavirus-COVID-19>. Acesso em: ago./2022.
- SALIAN, V. S. *et al.* COVID-19 transmission, current treatment, and future therapeutic strategies. **Molecular pharmaceuticals**, v. 18, n. 3, p. 754-771, 2021.
- SHARMA, A.; FAROUK, I. A.; LAL, S. K. COVID-19: A review on the novel coronavirus disease evolution, transmission, detection, control and prevention. **Viruses**, v. 13, n. 2, p. 202, 2021.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

SILVA, Marcela Fernandes et al. Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da Covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 4, 2021.